IV CONEC
- EVENTO ON-LINE -
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE
EDITORA AMPLAMENTE

ACESSO DE DISCENTES ORIUNDOS DA ZONA RURAL À EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO

MARIA JOSÉ DA SILVA FEITOSA (Docente do Curso de Administração)

1. INTRODUÇÃO

A constituição Brasileira nos artigos 205 e 206 diz que a educação é um direito de todas as pessoas e obrigação do Estado e da família, devendo ser promovida em colaboração com a sociedade, garantindo, dentre outros aspectos, igualdade de condições e valorização dos profissionais da educação (Brasil, 2006). Contudo, sabe-se que para discentes que residem na zona rural essas garantias nem sempre são atendidas de maneira integral. Conforme Rodrigues e Conceição (2025), nas classes multisseriadas, que fazem parte de algumas escolas rurais, o docente precisa lidar com uma diversidade de alunos em várias séries ao mesmo tempo, o que se torna algo assustador e que requer competências docentes específicas decorrentes de formação continuada. Além disso, a educação rural e todo público que a envolve precisa lidar com o demérito que ainda existe frente à educação urbana (Rodrigues; Conceição, 2025). Nesse contexto, o presente trabalho visa relatar os desafios vivenciados por uma pessoa ex-discente integrante de comunidade rural do Estado da Paraíba. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, pesquisa narrativa e observação participante, conforme Creswell (2014) e Gil (2021).

2. RELATO

A educação básica ofertada na zona rural e para comunidade rural objeto do relato, apresenta desafios significativos, os quais perduram até hoje. Inicialmente, quando a criança residente na zona rural tem acesso à educação na própria comunidade rural ou em comunidades rurais próximas, tal criança precisa enfrentar aulas multisseriadas, nas quais um único turno é dedicado para aulas de várias turmas ao mesmo tempo, na mesma sala, o que pode dificultar ou até impossibilitar o aprendizado, além de ser extremamente desgastante para o (a) docente que precisa dominar diversos conteúdos ao mesmo tempo e atender concomitantemente crianças com diversas necessidades e expectativas em estágios de vida diferentes. Por outra parte, no caso relatado, os docentes nem sempre são residentes da zona rural onde está situada a escola, alguns são procedentes de comunidades vizinhas ou da zona urbana e precisam se deslocar diariamente para cumprirem suas atividades. No caso relatado, o deslocamento de alguns discentes e docentes até à escola ocorre através de estradas de terra, não asfaltadas, com travessias de rios, o que dificulta ou impossibilita a passagem do transporte escolar no período das chuvas e aumenta o risco de acidentes. Também é importante mencionar que as instalações e os equipamentos das escolas objeto do relato demandam melhorias e, apesar do esforço dos docentes, os discentes integrantes das escolas rurais relatadas, às vezes, não têm acesso aos mesmos eventos e projetos que os discentes que estudam nas escolas da zona urbana.

Finalizada a etapa dos primeiros anos da educação básica, o (a) discente residente na zona rural, no caso relatado, precisa se deslocar para zona urbana, pois o ensino na escola rural passa a não mais contemplá-lo (a). Nessa segunda fase, iniciam desafios significativos, o primeiro deles, nos ambientes objeto do relato, é o preconceito com discentes oriundos da zona rural, que, algumas vezes, passam a ser motivo de escárnio de alguns discentes residentes na zona urbana. Em outras palavras, o (a) discente proveniente da zona rural, às vezes, sofre bullying por parte de alguns discentes da zona urbana. Ademais, considerando as dificuldades do sistema multisseriado em algumas escolas da zona rural, o (a) discente proveniente do ambiente relatado pode chegar à escola urbana com significativas deficiências de aprendizagem, dificultando o acompanhamento do conteúdo. Quando o (a) estudante oriundo do ambiente relatado consegue superar todos esses desafios, suportando humilhações e estudando em casa para complementar o aprendizado, e consegue desempenho igual ou superior aos discentes da zona urbana, algumas vezes, o (a) discente proveniente da zona rural acaba sendo ainda mais atacado (a) por alguns estudantes da zona urbana, que, às vezes, se organizam em grupos para fortalecer ainda mais o ataque.

3. CONCLUSÃO

É necessário maior atenção e investimento na educação básica nas comunidades rurais relatadas, tanto em capacitação docente, contratação de novos professores, compra de equipamentos, investimento em laboratórios, biblioteca e alimentação. Além disso, conscientização das comunidades escolares rurais e urbanas consideradas, bem como familiares discentes, quanto à prática de bullying e implicações. Os docentes das comunidades relatadas devem ser capacitados para identificação precoce e gerenciamento adequado desse tipo de prática abusiva no ambiente escolar, para que este cumpra devidamente o propósito para o qual existe.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Capítulo III, Seção I. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/plano_carreira/pdf/constituicao.pdf Acesso em: 12/12/2025.

CRESWELL, John W**. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book. p.63. ISBN 9788565848893. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/. Acesso em: 12 dez. 2025.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/. Acesso em: 12 dez. 2025.

RODRIGUES, V. A.; CONCEIÇÃO, S. Classes multisseriadas: os desafios do processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Bras. Educ. Camp**., Tocantinópolis, v. 10, e17466, 2025.